

Afinal, o Banco de Desenvolvimento de

São Paulo

Os convenios

Nada existe, ainda, em concreto a respeito de programas cafeeiros, que a Secretaria da Agricultura possa ativar, aproveitando o convenio assinado com o Badesp, informou o secretário da Agricultura, Paulo da Rocha Camargo.

Com o IPE, Instituto de Pesquisas Econômicas, da USP, foi firmado convenio pelo qual o IPE prestará serviços especializados ao Badesp, compreendendo, basicamente, pesquisas, estudos, diagnosticos e levantamentos conjunturais. Prestará também consultoria de análise e avaliação dos programas operacionais, organizará cursos destinados à capacitação e aperfeiçoamento do pessoal técnico do Banco.

O Badesp, por sua vez, oferecerá vagas de estagiário, em seus quadros, a alunos da Faculdade de Economia da USP, à qual o IPE é ligado.

Com a Universidade de Campinas serão trocadas, pelo Badesp, informações e consultas a respeito da viabilidade da realização de cursos de extensão e aperfeiçoamento na Universidade, para atender as necessidades da pequena e media empresa do Interior do Estado. O Badesp dará apoio à implantação definitiva de um Centro de Tecnologia, em Campinas.

O Badesp e a Fundação do Amparo à Pesquisa procurarão atuar conjuntamente no apoio a programas de incentivo a pesquisas científicas e tecnológicas, atuando o banco como agente financeiro, especialmente para a importação de material e equipamento científico.

Com o Conselho Estadual de Tecnologia, troca sistemática de informações acerca de programas de desenvolvimento tecnológico. Com o Instituto Roberto Simonsen, da Fiesp, a atuação será basicamente a mesma.

O que o Banco já fez

Helio Dias de Moura, presidente do Badesp, falou sobre as atividades da 1.ª diretoria do órgão, que se traduziu pelo "esforço de dar corpo à nova instituição financeira, para que ela pu-

desse começar a operar". Foi o banco estruturado em seus aspectos administrativo e operacional, e fixados os atos normativos (regimento da diretoria, regulamento geral de operações, normas operacionais de cada setor, pessoal, departamentos, etc), além das diretrizes gerais de orientação das atividades do banco e seu Plano Diretor.

O presidente

Um advogado que tem cursos de especialização do Inter-American Law Institute, da Universidade de Nova York, conselheiro do Instituto dos Advogados de São Paulo, da Federação Interamericana de Advogados, e que foi coordenador do Conselho de Cooperação Financeira e Tecnológica de São Paulo é o presidente do Badesp, Helio Dias de Moura.

Seu vice-presidente é Vicente Chiaverini, engenheiro que deixou os trabalhos do metrô para se dedicar ao banco. É professor da Escola Politécnica da USP e vice-presidente da FIESP. Atuou, também, no Conselho Estadual de Tecnologia e na Fundação de Amparo à Pesquisa. Tem 56 anos.

Economista e advogado, Fabio Nusdeo é diretor do Badesp e durante tempo foi diretor do Departamento de Economia e Estatística do First National City Bank de Nova York. Em 1967, fez parte do CT que estudando as áreas de atuação dos diversos órgãos estaduais, recomendou a criação de um banco de desenvolvimento.

Brasileiro naturalizado, tendo nascido em Lisboa em 1923, Nuno Fidelino Lobo da Costa Figueiredo é outro diretor do Badesp, para o qual traz seus conhecimentos de economista formado em Portugal e doutorado pela USP, da qual é professor.

Com 40 anos, Paulo Sergio Coutinho Galvão empresta ao Badesp sua experiência na diretoria do Banco Mercantil de São Paulo e na Valnasa, Crédito Financiamento e Investimentos, além dos conhecimentos obtidos na Fundação Getúlio Vargas e militância na Associação Comercial de São Paulo.

Abreu Sodré considera o Banco do Desenvolvimento do Estado de São Paulo não mais uma forma de estatização do crédito mas a "instrumentação que faltava para a construção de uma nação desenvolvida, livre e soberana". Isso ele disse ao inaugurar ontem, oficialmente, o BADESP. O presidente do banco, Helio Dias de Moura, assinou, com o governador, os 6 primeiros contratos do órgão. A Universidade de Campinas, a Faculdade de Economia da USP, a Secretaria da Agricultura, o Conselho Estadual de Tecnologia, a Fundação de Amparo à Pesquisa e o Instituto Roberto Simonsen são os primeiros clientes do BADESP.

Segundo Abreu Sodré, o BADESP sempre fôra uma aspiração de seu governo.

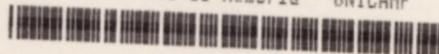
"O Banco não vai atuar exclusivamente na área paulista, mas fortalecerá toda a rede bancária nacional, favorecendo os projetos e obras de infra-estrutura de que a iniciativa privada carece e que normalmente não dispõe". Objetivo dessa atuação: dar condições às empresas nacionais de competirem, no mercado interno e externo, com as estrangeiras que estejam em melhor nível de desenvolvimento. Sodré disse que o País e São Paulo não querem "investir contra a iniciativa estrangeira, apenas querem as empresas nacionais e estrangeiras em pé de igualdade, recebendo sempre o apoio dessas empresas e o tratamento creditício que têm merecido, no Exterior, na medida de suas necessidades e cumprindo todos os seus compromissos".

Para isso e por isso, as decisões do BADESP serão "sempre tomadas em nível superior e em colegiado, de modo a se evitar qualquer tratamento preferencial à região paulista".

A empresa e o Desenvolvimento

Em seu discurso, Sodré reafirmou palavras do secretário da Fazenda, Dilson Funaro, que repetiu o que dissera, 3 meses antes, na inauguração oficial do Badesp: "o Banco será sobretudo, o banco da empresa nacional, uma afirmação concreta e objetiva de que o desenvolvimento com soberania deve se alicerçar; basicamente, no fortalecimento e contínua expansão da empresa brasileira".

O Badesp ainda "fortalecerá o Estado no cumprimento de seu papel de órgão corretor de distorções e desequilíbrios no funcionamento da economia; vai investir no homem brasileiro e no empresariado, mais do que na análise meramente técnica de balanços e relatórios".





Seis contratos já foram assinados ontem, na inauguração do BADESP, por Felio Dias de Moura e Abreu Sodré